

**EMBARGO 27 de abril - 16H00****INFO-VAC: idosos em lares de Almeirim  
Estudo de efetividade da vacina: apenas a segunda dose confere proteção  
significativa a 95% e 5% fica sem proteção**

**Oeiras, 26 Abril 2021** - Estudo de efetividade da vacina contra a COVID19 realizado em 146 idosos, com idade superior a 70 anos, residentes em lares de Almeirim, revela que apenas 25% desenvolve anticorpos após a primeira dose, valores que chegam aos 95% depois da segunda toma. 5% dos participantes não desenvolve imunidade após a toma da vacina. Resultados promissores para a construção de imunidade de grupo, que reforçam a necessidade de cumprir o processo vacinal e de não aligeirar as medidas de proteção respiratória e de distanciamento social, quer entre a primeira e a segunda dose da vacina, como após todas as tomas.

Se por um lado, a introdução das vacinas na população requer o seu acompanhamento e vigilância apertada, por outro, a análise da resposta vacinal contra a COVID19 em pessoas idosas tem sido pouco estudada. Conhecer esta resposta, em diferentes populações e em diferentes faixas etárias, é determinante para ajustar as políticas de vacinação ou uma possível revacinação.

O Instituto Gulbenkian de Ciência, em parceria com a Câmara Municipal de Almeirim e o Agrupamento de Centros de Saúde da Lezíria, conduziu o estudo em idosos residentes em lares, vacinados com a vacina da Pfizer, que mediu os anticorpos contra o SARS-CoV-2 antes da vacinação, três a quatro semanas após a primeira dose e 3 semanas após a segunda dose.

O estudo indica que a segunda dose da vacina é essencial para maximizar a resposta vacinal por anticorpos, uma vez que a maioria das pessoas nesta faixa etária não desenvolve anticorpos apenas com uma dose da vacina, o que poderá ser insuficiente para conferir proteção. Por isso, o intervalo de tempo entre a primeira e segunda dose pode ser um período de suscetibilidade para muitas pessoas neste escalão etário.

Comparativamente com dados obtidos em populações mais novas, este estudo mostra que a resposta à primeira dose é muito mais ténue nas faixas etárias mais altas e que há uma fração destas pessoas que não desenvolve anticorpos após a segunda dose. “Já sabíamos que o sistema imunitário das pessoas mais idosas não responde a infeções e a vacinas da mesma forma que o das pessoas mais jovens. Verificámos que este princípio se aplica, também, a esta vacina” explica Carlos Penha Gonçalves, investigador da Gulbenkian e coorganizador do estudo. O estudo revelou que 5% dos participantes não desenvolveram anticorpos o que, segundo Jocelyne Demongeot, imunologista do IGC e coorganizadora do estudo “embora fosse expectável, importa estudar estes participantes para compreender as causas, trazer esta evidência e qual o seu impacto na construção da imunidade de grupo”. Para este grupo específico importa considerar

**EMBARGO 27 de abril - 16H00**

uma abordagem personalizada e garantir as medidas de proteção respiratória e de distanciamento social até se encontrarem novas formas de prevenção da doença.

Segundo Pedro Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal de Almeirim, “estes dados permitem-nos perceber que as vacinas são eficazes pelo que temos de incluir essa premissa de futuro na matriz de risco. Ou seja, não podemos continuar apenas a raciocinar em termos de número de casos, mas temos de o fazer, também, em termos de risco. A Câmara de Almeirim desde sempre esteve e está disponível para colaborar nestas e noutras iniciativas. Apenas com maior conhecimento desta doença podemos ter outras abordagens que levam ao seu fim, o mais rápido possível.”

O Instituto Gulbenkian de Ciência tem vindo a desenvolver o INFO-VAC: Estudo de efetividade da vacina em diferentes faixas etárias da população, e com utilização de diferentes vacinas disponíveis no país, em parceria com hospitais e autarquias. Os dados recolhidos serão partilhados com o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge que agilizará, com as Agências Europeias (ECDC), a monitorização nacional alargada o que permitirá fornecer informação para possíveis atualizações das recomendações de políticas globais.

**Mais informação:**

Ana Morais

**Instituto Gulbenkian de Ciência**

Coordenadora de Comunicação Institucional

@: [anamorais@igc.gulbenkian.pt](mailto:anamorais@igc.gulbenkian.pt)

Tlm.: 965249488